

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados neste bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A tabela a seguir apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que são contemplados nas seções e unidades do Livro do Estudante previstas para o 2º bimestre letivo do 6º ano na ordem trabalhada no livro. Todas as habilidades aqui listadas são consideradas essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos. Cumpre destacar também que a maioria delas é retomada nos próximos bimestres.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unit 3 Seção Reading Comprehension	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em um texto.
	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Unit 3 Seção Vocabulary Study	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas).
	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
Unit 3 Seção Taking it Further	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Unit 3 Seção Language in Use	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias.
Unit 3 Seção Listening and Speaking	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Unit 3 Seção Writing	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Unit 4 Seção Reading Comprehension	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em um texto.
	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Unit 4 Seção Vocabulary Study	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Unit 4 Seção Language in Use	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em um texto.
Unit 4 Seção Listening and Speaking	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
Unit 4 Seção Writing	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Unit 4 Seção Looking Ahead	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Review 2 Seção Reading Comprehension	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
Review 2 Seção Language in Use	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias.
	Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
Seção Time for Fun!	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
Seção Extra Activities Units 3 & 4	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Sing a Song 1	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.

2. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A prática didático-pedagógica deve favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades a serem contempladas em cada ano letivo. Nesta seção, indicamos como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam, ao longo do 2º bimestre, habilidades previstas na BNCC para o 6º ano.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Leitura referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Atitudes e disposições favoráveis do leitor, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa de pré-leitura, conduzida ao longo da subseção *Before Reading* das unidades principais do Livro do Estudante, são sugeridas atividades para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto principal da unidade, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto e/ou o que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos alunos o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e leiaute.

A etapa de leitura, que corresponde às subseções *Reading*, *Reading for General Comprehension* e *Reading for Detailed Comprehension* das unidades principais do Livro do Estudante, mostra aos alunos que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, busca desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Inicialmente, os alunos são convidados a fazer uma primeira leitura do texto em foco para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (subseção *Reading for General Comprehension*) para a compreensão detalhada (subseção *Reading for Detailed Comprehension*), que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas e (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.

Na etapa de pós-leitura, desenvolvida na subseção *Reading for Critical Thinking* das unidades principais do Livro do Estudante, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os alunos possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos os alunos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os alunos respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro alunos para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos alunos de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

Cumprir destacar que, em sua prática didático-pedagógica, o professor pode adotar os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão escrita aqui descritos e organizados nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura com qualquer texto que deseje trabalhar junto a seus alunos. Conforme já mencionado, essas etapas auxiliam o professor a organizar as atividades de leitura a serem conduzidas em aula (seja por escrito, seja oralmente, a seu critério) e a promover, nos alunos, o desenvolvimento das habilidades da BNCC referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Atitudes e disposições favoráveis do leitor.

A exemplo da abordagem proposta para o ensino de compreensão escrita, para o desenvolvimento da habilidade do Eixo Oralidade, referente à unidade temática Compreensão oral, também são apresentadas atividades que abrangem as etapas de preparação para a escuta (*pre-listening*), escuta propriamente dita (*listening*) e pós-escuta (*post-listening*), embora os nomes de cada uma dessas etapas não sejam explicitados na seção *Listening and Speaking* das unidades principais do Livro do Estudante.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar.

Na fase de escuta, os exercícios apresentam objetivos de compreensão auditiva, que incluem a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual). Nessa etapa, portanto, recomenda-se que o professor oriente os alunos a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os alunos a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.

Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos alunos.

Do mesmo modo que na abordagem sugerida para o ensino de compreensão escrita, o professor também pode adotar, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão oral aqui descritos e organizados nas etapas de pré-escuta, escuta e pós-escuta com qualquer texto oral que deseje trabalhar junto a seus alunos. Essas etapas o ajudam a organizar as atividades de compreensão oral a serem conduzidas em aula, favorecendo o ensino-aprendizagem de estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos orais.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social, do respeito ao outro e da construção de laços afetivos e atue como mediador nas atividades de produção de textos orais. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala propostas e os temas abordados no material didático, mostrando aos alunos que, nessas atividades, eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar.

Nas atividades de interação entre pares, exemplos de diálogos podem ser apresentados aos alunos para orientá-los mais efetivamente em relação à atividade a ser realizada. Entretanto, o professor deve destacar que tais diálogos são apenas referências e não devem ser considerados modelos fechados a serem reproduzidos. Palavras, expressões e frases úteis para a atividade de fala em questão também podem ser apresentadas e servir de apoio. Recomenda-se, contudo, incentivá-los a produzir as próprias frases ao interagir com os colegas.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Escrita, propomos a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita na seção *Writing* das unidades principais do Livro do Estudante, começamos destacando características do gênero de texto(s) trabalhado(s) ao longo da respectiva unidade, do mesmo gênero do texto a ser produzido por eles. Além disso, no boxe *Writing Context* da referida seção, convidamos os alunos a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os alunos são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: *brainstorming* e Planejamento do texto: organização de ideias. No *Step by Step*, apresentado na seção *Writing*, há orientações passo a passo para auxiliá-los ao longo dessas etapas, levando sempre em consideração as características do gênero em estudo e incentivando a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os alunos podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário.

Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos alunos alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, no boxe *tip* apresentado na seção *Writing*, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, leiaute, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os alunos a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se, com isso, que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos.

Com relação ao *feedback* necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não a limitar à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.

Finalmente, sugerimos aos alunos diferentes suportes (pôster, mural, *sites*) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os alunos começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

Em resumo, os procedimentos metodológicos para o ensino de produção escrita aqui propostos incluem as etapas de observação de características do gênero em foco, identificação dos elementos do contexto de produção, planejamento (com levantamento e organização de ideias), escrita, revisão, reescrita e divulgação do texto. Esses procedimentos contemplam as habilidades da

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

BNCC do Eixo Escrita e podem ser adotados pelo professor em sua prática didático-pedagógica para organizar qualquer atividade de produção escrita que deseje propor.

Para o desenvolvimento de habilidades da BNCC referentes à unidade temática Gramática, sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Como é feito no Livro do Estudante, recomenda-se partir de exemplos de uso da língua para que os próprios alunos, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma.

Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integralmente a elas. Propõe-se, então, que as regras gramaticais não fiquem restritas apenas a uma seção do livro ou a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas atividades de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso.

Para apoiar a compreensão e a fixação dos conteúdos gramaticais de cada unidade, o professor pode utilizar a seção *Language Reference in Context*, que se encontra ao final do Livro do Estudante e, por meio de textos curtos, retomar tais conteúdos de forma contextualizada e os sistematizar com a ajuda de quadros e exemplos, além de oferecer exercícios adicionais. Recomenda-se, porém, que essa seção seja utilizada apenas após a realização dos exercícios propostos na seção *Language in Use* das unidades principais do Livro do Estudante, de modo a não antecipar a sistematização das estruturas e regras gramaticais apresentadas e a adotar efetivamente o método indutivo de conclusão das regras a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Assim, ao final de cada *Language in Use*, indicamos a página da seção *Language Reference in Context* correspondente.

Para o 2º bimestre do 6º ano, sugere-se que o professor adote, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de gramática aqui descritos com a finalidade de propiciar o desenvolvimento das habilidades da BNCC (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias e (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.

A exemplo do que foi proposto para o ensino de gramática, para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico, sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos alunos de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para isso, no Livro do Estudante, além da seção *Vocabulary Study* das unidades principais que segue a abordagem aqui sugerida, na seção *Vocabulary Corner*, apresentada ao final do livro, os alunos são convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, apresentado na seção introdutória *Classroom Language*, recomendamos que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os alunos também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.

Com essa abordagem em relação ao ensino de vocabulário, no 2º bimestre do 6º ano, espera-se contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).

Além disso, principalmente a partir das dúvidas apresentadas pelos alunos, o professor deve estar atento às oportunidades de destacar semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna, como é feito na seção *Language in Use* da *Unit 4*. Dessa forma, espera-se propiciar o desenvolvimento da habilidade (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.

Já para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Dimensão intercultural, é importante estar atento às oportunidades que podem surgir para discutir o alcance da língua inglesa no mundo, seja como língua materna e/ou oficial, como é feito na seção *Vocabulary Study* da *Unit 3*. Dessa forma, espera-se propiciar o desenvolvimento da habilidade (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).

Finalmente, ao indicar como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam as habilidades previstas na BNCC para o 2º bimestre do 6º ano relacionadas à compreensão escrita, à compreensão oral, à produção oral, à produção escrita, à gramática e ao vocabulário, ressaltamos que a prática didático-pedagógica deve estar de acordo com os pressupostos teóricos que a fundamentam. Os procedimentos aqui descritos e sugeridos, portanto, refletem as visões de linguagem e de ensino-aprendizagem adotadas na coleção. Dessa forma, destacamos que esta obra adota uma perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1986), segundo a qual os sentidos não são inerentes à língua, e sim construídos por meio da interação entre sujeitos em determinados contextos de uso, em dado momento sócio-histórico. Daí, a valorização da interação na prática didático-pedagógica proposta. Além disso, compreendemos o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007), de acordo com a qual os sujeitos, situados no tempo e no espaço e inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo. Por isso, nossa proposta é de que o professor não seja aquele que transmite informações a serem reproduzidas pelos alunos em testes e provas, mas aquele que os orienta e incentiva a assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem e a participar de diferentes práticas sociais mediadas pela língua inglesa.

3. Atividades recorrentes na sala de aula

Na prática de sala de aula, algumas atividades tornam-se recorrentes a fim de contribuir, sistematicamente, para o desenvolvimento das habilidades previstas. Além disso, tais atividades se repetem porque refletem, adequadamente, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática didático-pedagógica. Algumas dessas atividades já foram apresentadas na seção anterior, em que descrevemos e sugerimos alguns procedimentos metodológicos. Entre elas, incluem-se, por exemplo, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura; pré-escuta, escuta e pós-escuta; planejamento, escrita, revisão e reescrita; apresentação indutiva dos conteúdos gramaticais e sistematização do vocabulário. Todas essas atividades se repetem ao longo do bimestre para propiciar o desenvolvimento das habilidades propostas para o período.

Já mencionamos, nas atividades de pré-leitura, pré-escuta e planejamento da escrita descritas na seção anterior, que recorrentemente se deve perguntar aos alunos o que eles já sabem sobre determinado assunto, em geral, o tema ou o gênero de um texto. No entanto, isso também se aplica aos conhecimentos prévios sobre conteúdos gramaticais e itens lexicais, que podem incluir relações com a língua portuguesa. Nesse sentido, propor a identificação de palavras cognatas, tanto em textos escritos como em orais, como atividade recorrente pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, prevista para o 2º bimestre do 6º ano. Além disso, partir do que o aluno já sabe sobre o assunto facilita o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e o novo, o que propicia a consolidação da aprendizagem.

Além das atividades recorrentes já comentadas, uma das atividades mais comuns é a correção de exercícios em sala de aula. Sugere-se que, nesse momento, o professor pergunte, regularmente, aos alunos como chegaram às respostas dadas, de modo que possam aprender uns com os outros. Além disso, ao ter acesso aos motivos que levaram um aluno a uma resposta inadequada, torna-se possível orientá-lo mais facilmente a lidar com suas eventuais dificuldades. Na atividade de correção de exercícios, o professor também deve incentivar os alunos a compreender possíveis erros não como indicativos de fracasso, mas sim como tentativas de acerto, que fazem parte do processo de aprendizagem. Além de pedir que relatem como chegaram às suas respostas, deve-se, sempre que possível, valorizar a variedade de respostas que podem ser dadas a determinadas questões, a fim de mostrar que nem sempre há uma única forma correta de responder. Ainda com relação à correção de exercícios, deve-se ter em conta que, no 6º ano, os alunos estão começando a estudar inglês e a se familiarizar com a ortografia do idioma, por isso o professor pode convidar alguns deles para escrever suas respostas na lousa e facilitar a avaliação das respostas dadas, desde que isso não lhes cause constrangimento.

Atividades mediadas por diferentes recursos e mídias, como imagens, textos, vídeos, arquivos de áudio, jogos, *sites* etc., também devem ser recorrentes, na medida do possível, com vistas a incentivar o interesse e o engajamento dos alunos. O professor pode, por exemplo, trazer ou solicitar, com antecedência, que a turma leve para a sala de aula imagens que serão utilizadas na introdução de

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

um tema ou em exercícios de gramática ou vocabulário. O uso sistemático de imagens é particularmente útil para o desenvolvimento da habilidade (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros), prevista para o 2º bimestre do 6º ano. Além disso, o professor pode encorajá-los a explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos regularmente, a fim de construir repertório lexical na língua inglesa, como indicado na habilidade (EF06LI11), também prevista para o 2º bimestre. O uso de materiais digitais é igualmente desejável tanto para aumentar o envolvimento dos alunos com a atividade como para contribuir para a familiarização deles com essas mídias. Além do Livro do Estudante, que traz um grande volume de imagens, textos e faixas de áudio, a obra oferece material audiovisual. No 2º bimestre do 6º ano, o professor pode utilizar, com seus alunos, um vídeo sobre *Words with the same ending*, conteúdo abordado na *Unit 3*, e um vídeo sobre *Genitive Case*, conteúdo abordado na *Unit 4*.

Finalmente, recomenda-se o uso recorrente de atividades em duplas e em grupo para proporcionar diferentes formas de interação e incentivar o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Na seção a seguir, discute-se a gestão da sala de aula e sugerem-se formas de apoiar a condução de atividades em duplas e em grupo.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula pelo professor está diretamente relacionada a pressupostos teórico-metodológicos que trazem implicações para a dinâmica desse espaço. Destacamos os seguintes pressupostos, adotados nesta obra: (1) a opção por uma abordagem centrada no aluno e no processo de aprendizagem, e não no professor; (2) a compreensão de que a aprendizagem ocorre na interação e de que a variedade de padrões interacionais em sala de aula é desejável.

Ao compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo de coconstrução de conhecimento que envolve professor e alunos, e não como transmissão de informações do primeiro para os segundos, a dinâmica de sala de aula deixa de ser centrada na exposição de conteúdos. O padrão interacional não se restringe à pergunta do professor, resposta do aluno e avaliação do professor. São conduzidas atividades em que os alunos participam de forma ativa e colaborativa, interagindo entre si e com o professor, para a construção conjunta de conhecimento.

Dessa forma, em sala de aula, não se encontra apenas o professor falando e os alunos escutando e anotando; o professor conversa com os alunos de modo a incentivá-los a compartilhar suas ideias e experiências prévias, a participar de debates, a apresentar suas reflexões sobre os conteúdos abordados, além de convidá-los a trabalhar em duplas e em grupos. Em outras palavras, passa a atuar como mediador e par mais experiente no que se refere aos conteúdos de sua disciplina, enquanto incentiva a turma a aprender por meio da interação uns com os outros e do engajamento em práticas sociais significativas proporcionadas por diferentes atividades pedagógicas.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para facilitar a gestão da sala de aula em um contexto em que há variedade de padrões interacionais e os alunos realizam atividades em que interagem não apenas com o professor, mas também com os colegas (seja em dupla, em grupo ou com a turma toda), recomenda-se verificar a familiaridade deles com atividades desse tipo e, logo no início do ano letivo, convidá-los a definir, em conjunto, regras de participação a serem observadas e avaliadas continuamente.

Como ponto de partida para a definição dessas regras, sugere-se pedir aos alunos que pensem em suas experiências anteriores na escola e respondam às seguintes perguntas:

- Na sua opinião, como alunos e professores devem agir durante a aula para que tudo transcorra bem e os alunos possam aprender melhor? O que deve ser evitado?
- Quando o professor fala com toda a turma, qual é a melhor forma de os alunos expressarem suas opiniões? O que deve ser evitado nessa situação?
- Quando os alunos trabalham em duplas ou em grupos, o que pode ajudar e o que pode prejudicar? Que cuidados devem ser tomados para que uma dupla ou grupo não atrapalhe o trabalho dos demais durante a aula?

Outras perguntas podem ser utilizadas de acordo com a realidade de cada turma. Sugere-se que cada aluno responda a elas por escrito e entregue ao professor, a quem caberia efetuar um levantamento das possíveis regras e as apresentar, em aula posterior, para discussão com todos. As regras definidas em conjunto seriam registradas e afixadas no mural da sala para que possam estar sempre visíveis. Ao longo das aulas, recomenda-se avaliar regularmente se estão sendo seguidas e se precisam ser reformuladas ou ampliadas.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos é fundamental para orientar aqueles que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Além disso, esse acompanhamento pode indicar a necessidade de ajustes no planejamento e/ou na prática pedagógica para sua melhor adequação à turma.

Para conduzir uma avaliação contínua do processo de aprendizagem, o professor pode utilizar diferentes instrumentos, tais como observação da participação dos alunos em aula, autoavaliação, testes ou provas, trabalhos em duplas ou grupos, portfólio reunindo trabalhos realizados ao longo do curso (incluindo atividades de aula e de casa, projetos, anotações etc.), entre outros.

Outro possível instrumento para o acompanhamento constante das aprendizagens são as unidades de *Review*, apresentadas no Livro do Estudante a cada duas unidades principais, que trazem atividades de compreensão escrita e exercícios sobre aspectos gramaticais. Os alunos podem fazer os exercícios em casa ou em aula e, no momento da correção, o professor poderá incentivar o envolvimento de todos na discussão sobre como chegar a respostas adequadas e como aprender com eventuais erros. Os exercícios também podem ser respondidos em folha separada a ser entregue ao professor.



2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para que o uso das unidades de *Review* como instrumento de avaliação do grau de aprendizagem dos alunos não se restrinja à identificação de possíveis dificuldades em relação aos conteúdos e habilidades trabalhados em cada unidade, sugerimos para o professor, nas orientações específicas referentes à unidade de revisão dadas no Manual do Professor, estratégias e atividades que podem ser recomendadas como apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades encontradas em cada unidade. Assim, o instrumento de avaliação não serve apenas para indicar o que o aluno não sabe, mas, principalmente, para oferecer um ponto de partida para o aprimoramento e a promoção da aprendizagem.

Para apoiar o acompanhamento constante das aprendizagens e favorecer a participação dos alunos no processo de avaliação contínua, o Livro do Estudante também oferece a seção *Thinking about Learning*, com questões de autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem, e que deve ser utilizada ao final do bimestre. Nessa seção, o aluno é convidado a avaliar, a partir da lista dos objetivos de aprendizagem das duas unidades anteriores, o que já é capaz de fazer em língua inglesa (com confiança, satisfatoriamente e com dificuldade), além de organizar o vocabulário aprendido, focalizando o significado em contexto. Adicionalmente, o quadro *What learning resources have I used in units 3 and 4?* convida o aluno a pensar sobre os recursos de aprendizagem que tem utilizado e, indiretamente, o estimula a ampliar e diversificar seu uso. Finalmente, o quadro *What do I need to do in order to improve my learning?* incentiva o planejamento da aprendizagem e o desenvolvimento de autonomia.

Além das seções do Livro do Estudante e das orientações específicas no Manual do Professor já mencionadas, o material digital oferece ao professor os seguintes instrumentos para auxiliar o acompanhamento da aprendizagem: uma avaliação de 10 questões por bimestre acompanhada de gabarito e de orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir desses resultados, e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para subsidiar o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe, além do atendimento aos responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Para ampliar e enriquecer os conteúdos apresentados no 2º bimestre do 6º ano, sugerimos, a seguir, alguns *links* para textos, *websites* e áudios:

- Para explorar exemplos de biografias com fichas informativas de brasileiros conhecidos internacionalmente, pode-se visitar <www.biography.com/people/groups/brazilian> (acesso em: 6 ago. 2018).
- Para que os alunos criem os próprios *flashcards* como recurso auxiliar para fixar vocabulário sobre países e nacionalidades, eles podem visitar <www.cram.com> (acesso em: 6 ago. 2018).

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Para conhecer a relação nominal de países que utilizam o inglês como língua oficial, os alunos podem visitar <http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_where_English_is_an_official_language> (acesso em: 6 ago. 2018).
- Para explorar as profissões do futuro, o professor pode sugerir a leitura do texto disponível em <www.kent.ac.uk/careers/Choosing/future-jobs.htm> (acesso em: 6 ago. 2018).
- Para trabalhar diferentes visões sobre família, explore algumas citações inspiradoras disponíveis em <www.quoteambition.com/inspirational-family-quotes-sayings/> (acesso em: 6 ago. 2018).
- Para explorar um poema sobre família e diversidade, apresente aos alunos o poema “Human Family”, de Maya Angelou, disponível em <<https://allpoetry.com/Human-Family>>. Se desejar, reproduza a interpretação do poema (áudio) feita pela própria Maya Angelou, disponível em <www.scientificamerican.com/podcast/episode/maya-angelou-s-human-family/> (acesso em: 6 ago. 2018).

7. Projeto integrador

O projeto integrador do 2º bimestre pretende contribuir para tornar a aprendizagem mais concreta, promovendo a ligação entre três componentes curriculares – Língua Inglesa, Geografia e Língua Portuguesa – e conectando-os aos interesses da turma. Dessa forma, parte-se de uma questão a ser investigada pelos alunos para que, ao final do projeto, seja elaborado um produto que será apresentado a um público real. O quadro a seguir apresenta o tema, a questão/problema central e o produto final do projeto integrador proposto. Observe-se que o tema está relacionado a países, vocabulário apresentado na *Unit 3*.

Título: *All about Countries*

Tema	Informações gerais sobre países de interesse dos alunos (relacionado ao tema da unidade 3 – “Around the globe”).
Questão/Problema central	Conhecer informações gerais sobre diferentes países e descobrir a distância entre suas capitais e a cidade em que vivem os alunos.
Produto final	Fichas informativas sobre países selecionados a serem divulgadas para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Justificativa

Ao propor nesse projeto integrador a criação de fichas informativas sobre países de interesse dos alunos, selecionamos um gênero textual de relevância para práticas de estudo e pesquisa e um tema que proporciona a eles a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o mundo. Além disso, ao propor que descubram a distância entre sua cidade e a capital dos países pesquisados, busca-se valorizar o local em que vivem e situá-lo geograficamente em relação a outros lugares no mundo. Para a pesquisa sobre os países e a divulgação do produto final, incentiva-se o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, quando o contexto escolar permitir. Dessa forma, o projeto pretende favorecer o desenvolvimento das competências gerais da BNCC listadas a seguir.

Competências gerais desenvolvidas

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Objetivos

O projeto integrador proposto para o 2º bimestre do 6º ano tem como objetivos contemplar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares Língua Inglesa, Geografia e Língua Portuguesa listados na tabela a seguir e desenvolver as habilidades da BNCC em foco. No caso da Língua Inglesa, abordam-se objetos de conhecimento e habilidades relacionados à leitura, ao vocabulário e à produção escrita, com enfoque no gênero ficha informativa (*fact file*, em inglês). No caso de Geografia, aproveita-se a investigação sobre países de interesse dos alunos para desenvolver neles a capacidade de explorar a localização em mapas e de medir distâncias na superfície com o uso das escalas. No tocante à Língua Portuguesa, desenvolve-se uma importante habilidade no campo das práticas de estudo e pesquisa relevante que pode ser aplicada tanto em português como em inglês.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Habilidades em foco		
Disciplinas	Objetos de aprendizagem	Habilidades
Língua Inglesa	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
Geografia	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
Língua Portuguesa	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

Duração

Espera-se que o projeto comece no início do 2º bimestre e seja desenvolvido ao longo dele.

Material necessário

Para o desenvolvimento do projeto, o professor deverá providenciar:

- Mapas para os alunos medirem as distâncias entre a cidade em que vivem e as capitais de países de interesse da turma, considerando as escalas dos mapas. Uma alternativa é usar atlas que estejam disponíveis na escola ou que sejam levados pelos alunos.
- Cópias de duas fichas informativas sobre o Brasil, uma em inglês e outra em português. Conforme indicado no item a respeito do desenvolvimento do projeto, uma alternativa é pedir aos alunos que, em casa, acessem e explorem fichas informativas sobre o Brasil em *sites* indicados pelo professor e as tragam ambas, em inglês e em português, impressas. Se for possível acessar, em aula, as fichas informativas *on-line*, de modo a possibilitar a exploração de *hiperlinks* e a familiarização com a leitura de hipertextos, não será necessário imprimi-las.
- Cópias da lista “Questões antes da leitura” (apresentada no item sobre o desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso elas não sejam discutidas oralmente.
- Cópias da lista “Questões depois da leitura” (apresentada no item sobre o desenvolvimento do projeto) para distribuir à turma.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Cópias da lista “Sugestões de fontes de pesquisa sobre países” (apresentada no item sobre o desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos. Uma alternativa é escrever os endereços das fontes de pesquisa na lousa e pedir que as copiem.
- Cópias do “Roteiro para redação, revisão e reescrita da ficha informativa” (apresentado no item sobre o desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Perguntas para autoavaliação” (apresentada no item sobre a proposta de avaliação de aprendizagem) para distribuir aos alunos.

Desenvolvimento

Apresentamos a seguir as etapas para o desenvolvimento do projeto:

- etapa 1: apresentação do tema em foco e da proposta do projeto;
- etapa 2: medida de distâncias entre cidades pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas;
- etapa 3: exploração do gênero ficha informativa (*fact file*, em inglês);
- etapa 4: pesquisa, planejamento e redação das fichas informativas;
- etapa 5: divulgação das fichas informativas para a comunidade escolar e/ou local.

Como se trata de um projeto que integra Língua Inglesa, Geografia e Língua Portuguesa, sugerimos que, se possível, os professores dessas disciplinas também participem do projeto. Eles podem colaborar na etapa de medida de distâncias entre cidades pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas e na etapa de pesquisa, que inclui fontes indicadas e abertas, tanto em inglês como em português.

Etapas 1 – Apresentação do tema em foco e da proposta do projeto

1. Pergunte aos alunos sobre quais países eles gostariam de conhecer mais e se sabem como é o nome deles em inglês. Se necessário, apresente-os, listando, na lousa, o nome em inglês de todos os que forem citados. Verifique as informações que são do conhecimento da turma a respeito (capital, idioma, informações culturais etc.), incentivando a participação de todos. Verifique também se eles conhecem a localização de cada país e solicite que, em grupos, baseados no que já sabem e sem o auxílio de mapas, discutam e ordenem os países, partindo daquele cuja localização seja mais perto da cidade onde vivem para o mais distante. Oriente-os a considerar a distância entre a capital de cada país e a cidade em que moram. Em seguida, peça que um representante de cada grupo escreva, na lousa, a ordenação que propuseram, de modo que todas as respostas fiquem expostas lado a lado. Leve os alunos a observar possíveis diferenças nas ordenações e a discuti-las até chegar àquela ordenação que a turma acredite ser a correta. Então, diga que, posteriormente, eles próprios vão investigar essas distâncias e fazer as próprias descobertas.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Explique que, depois de indicarem os países de seu interesse e compartilharem o que sabem sobre eles, os alunos vão pesquisar informações para elaborar, em grupos, fichas informativas (*fact files*) em inglês sobre cada país, as quais serão divulgadas para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital. Cada grupo vai elaborar uma ficha informativa sobre um país. Esclareça que serão indicadas possíveis fontes de pesquisa e que os alunos serão orientados na elaboração das fichas informativas, com a leitura de textos desse gênero e a identificação de suas características.

Etapa 2 – Medida de distâncias entre cidades pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas

1. Para que os alunos possam verificar como ordenar os países de interesse da turma, de acordo com a distância destes em relação à cidade em que se situa a escola, oriente-os a consultar um mapa já impresso ou a imprimir um mapa digital. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) oferece diferentes mapas para imprimir em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/jovens-mapas.html>> (acesso em: 6 ago. 2018). Se houver atlas disponíveis na escola, os alunos podem usá-los. Uma alternativa é distribuir a cópia impressa de um mapa-múndi. Se possível, consulte o professor de Geografia para selecionar os mapas disponíveis mais adequados para a atividade a ser desenvolvida.
2. Oriente os alunos a localizar a cidade em que vivem no mapa e, em seguida, as capitais dos países indicados pela turma. Eles devem usar uma régua para medir as distâncias entre a cidade deles e cada capital considerando as escalas dos mapas. Depois de anotadas essas distâncias, oriente-os a ordenar os países e as respectivas capitais, começando do que está mais perto para o que está mais longe. Finalmente, a turma poderá conferir até que ponto as previsões que fizeram sem consultar um mapa se confirmam ou não.

Conforme as possibilidades do contexto escolar, a atividade de medida de distâncias entre cidades pelas escalas de mapas pode ser feita em casa ou em aula, preferencialmente com o apoio do professor de Geografia. Se feitas em casa, os alunos devem trazer os resultados para apresentação e verificação em aula da ordenação proposta pela turma em aula anterior.

Etapa 3 – Exploração do gênero ficha informativa (*fact file*, em inglês)

1. Para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero ficha informativa, faça as seguintes perguntas oralmente:
 - a) Você já viu textos que apresentam informações sobre um assunto no formato de tópicos? Em caso afirmativo, onde eles foram publicados? Sobre que assunto eram as informações?
 - b) Na sua opinião, qual é o objetivo desses textos?
2. Explique aos alunos que eles vão ler fichas informativas sobre o Brasil em inglês e em português para observar as características desse gênero textual.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Tendo previamente selecionado uma ficha informativa sobre o Brasil em inglês e outra em português, distribua-as para a turma. Essas fichas podem ser encontradas em páginas eletrônicas como as indicadas no quadro a seguir.

Exemplos de fichas informativas sobre o Brasil

- Em inglês:

<<http://data.un.org/en/iso/br.html>>;
<<https://paises.ibge.gov.br/#/en/pais/brasil/info/sintese>>; <<http://thefactfile.org/>>;
<www.infoplease.com/country/brazil>; <<https://en.wikipedia.org/wiki/Brazil>> (ficha disponível na coluna à direita dessa página eletrônica) (acesso em: 6 ago. 2018).

- Em português:

<<https://paises.ibge.gov.br/#/pt/pais/brasil/info/sintese>>;
<www.suapesquisa.com/paises/brasil/>; <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>> (acesso em: 6 ago. 2018).

Se preferir, sugira que os alunos acessem e explorem essas páginas em casa e peça, com antecedência, que tragam impressas fichas informativas sobre o Brasil, em inglês e em português, para serem discutidas em aula. Se o contexto escolar permitir, leve-os a acessar, em aula, as fichas informativas *on-line*, de modo que possam explorar *hiperlinks* e se familiarizar com a leitura de hipertextos.

3. Peça aos alunos que passem os olhos pelas duas fichas informativas e, em duplas, respondam às perguntas elencadas a seguir. Essa atividade pode ser feita oralmente ou por escrito.

Questões antes da leitura

- a) Onde as fichas informativas foram publicadas?
- b) Há imagens para ilustrar as fichas? Na sua opinião, elas são relevantes para o texto? Por quê?
- c) O que há de comum entre a ficha informativa em inglês e a ficha informativa em português?

Com base nas respostas dos alunos, comente que fichas informativas costumam ser publicadas em portais de informação, bancos de dados, almanaques, enciclopédias, publicações de consulta e referência etc. Comente também que nem sempre tais fichas apresentam imagens, mas destaque que, além de trazer informações adicionais, elas podem ajudar a despertar o interesse do leitor. Finalmente, converse com os alunos sobre as semelhanças entre as fichas informativas em inglês e em português. Entre elas, é possível que os alunos apontem o uso de títulos, tópicos, abreviações, negrito para destaque, referências a datas e fontes de informação.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

4. Peça que leiam as fichas informativas sobre o Brasil para responder, em grupo, às questões a seguir, que devem ser distribuídas aos alunos ou apresentadas na lousa.

Questões depois da leitura

- a) Na sua opinião, a que público se dirige cada ficha informativa?
- b) Quais tipos de informação são apresentadas em cada uma dessas fichas?
- c) Na sua opinião, a seleção de informações apresentadas em cada ficha está adequada ao público? Por quê?
- d) As fichas indicam as fontes das informações apresentadas e, se for o caso, as datas a que se referem os dados? Para você, qual é a relevância dessa indicação?
- e) As fichas apresentam informações divergentes sobre algum aspecto? Como é possível verificar se os dados estão corretos?

Ressalte que as informações apresentadas em cada ficha devem estar de acordo com o público a que se destinam. Portanto, no caso desse suporte, um tipo de publicação poderá privilegiar dados geográficos, ao passo que outro pode enfatizar dados culturais, por exemplo. Destaque também a importância de a ficha informativa indicar fontes confiáveis para confirmar os dados apresentados. Com relação a dados que mudam com o tempo, como o número de habitantes de um país, é igualmente necessário indicar a data da informação. Fichas informativas sem indicação de fontes e datas devem ser avaliadas com cuidado. Quando encontramos informações divergentes em diferentes fichas, é preciso avaliar o grau de confiabilidade das fontes informadas e buscar outras para verificação. Finalmente, comente com os alunos que, ao comparar as fichas em inglês e em português, eles vão observar diferenças no tocante às medidas utilizadas. Informe que, no Brasil, por exemplo, grandes distâncias são medidas geralmente em quilômetros, enquanto, nos Estados Unidos, usam-se milhas (*miles*, em inglês).

Etapa 4 – Pesquisa, planejamento e redação das fichas informativas

1. Organize a turma em grupos de trabalho. Reforce que cada grupo deverá produzir uma ficha informativa (*fact file*) em inglês sobre um dos países de interesse da turma com o propósito de divulgar para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital. Cada grupo deverá escolher um país diferente.
2. Os grupos devem fazer uma pesquisa sobre o país escolhido em diferentes fontes. Enfatize a importância de utilizar fontes confiáveis, priorizando aquelas ligadas a instituições de ensino e pesquisa, bem como a órgãos governamentais. Entre as fontes de pesquisa que podem ser sugeridas aos alunos, estão as listadas no quadro a seguir.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Sugestões de fontes de pesquisa sobre países

- Em inglês:

<<https://paises.ibge.gov.br/#/en>>; <<http://data.un.org/en/index.html>>;
<www.infoplease.com/countries>; <<https://en.wikipedia.org>>;
<https://en.wikipedia.org/wiki/Portal:Contents/Portals#Geography_and_places>;
<https://en.wikipedia.org/wiki/Portal:Contents/Geography_and_places#Outlines>
(acesso em: 6 ago. 2018).

- Em português:

<<https://paises.ibge.gov.br/#/pt>>; <www.suapesquisa.com/paises/>;
<<https://pt.wikipedia.org>>;
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Portal:%C3%8Dndice/Lista_de_pa%C3%ADses>
(acesso em: 6 ago. 2018).

Oriente os alunos a explorar os ambientes virtuais utilizados na pesquisa a fim de construir repertório lexical na língua inglesa referente a países e informações a eles relacionadas, incluindo palavras e expressões como *surface area* (extensão territorial), *population* (população), *national currency* (moeda corrente), *life expectancy* (expectativa de vida) etc. Destaque que comparações entre as fichas em inglês e em português e a observação de palavras cognatas podem ajudá-los a inferir o significado de palavras desconhecidas.

3. Apresente aos alunos o roteiro a seguir como um instrumento de apoio para a etapa de redação da ficha informativa. Oriente-os a incluir, como um dos itens da ficha, a distância entre a cidade onde moram e a capital do país em foco. Em inglês, o item será “Distance between A and B”, em que A será a cidade dos alunos e B, a capital do país em estudo. Essa informação já foi investigada pela turma em etapa anterior do projeto e é especialmente interessante para quem mora na cidade.

Roteiro para redação, revisão e reescrita da ficha informativa

- I. Reunir as informações coletadas na fase de pesquisa, selecioná-las de acordo com o público-alvo, verificar sua confiabilidade e organizá-las em tópicos.
- II. Selecionar imagens para ilustrar a ficha, como a bandeira e o mapa do país, entre outras.
- III. Escrever uma primeira versão da ficha, utilizando frases curtas, recursos gráficos para destaque (como negrito, diferentes tipos de fontes etc.) e dispor as informações de modo claro e organizado.
- IV. Trocar fichas com outro grupo para revisão. Ao revisar o texto do próprio grupo e o de outro grupo, considerar, por exemplo:
 - a) objetivo: as informações estão adequadas ao objetivo e ao público-alvo?
 - b) leiaute: a organização visual facilita a rápida compreensão das informações?
 - c) imagens: as figuras tornam o texto mais claro e interessante?
- V. Reescrever a ficha com base na revisão feita por você e pelos colegas.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Depois da revisão e da reescrita das fichas pelos grupos, o professor pode fazer comentários para que os alunos cheguem à versão a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local.

Etapa 5 – Divulgação das fichas informativas para a comunidade escolar e/ou local

Considerando o contexto escolar, defina com os alunos a(s) melhor(es) forma(s) de divulgação das fichas criadas. Entre as possibilidades de divulgação por meio impresso, sugerimos publicar as fichas no jornal da escola, se houver, ou afixá-las em um mural. Para aumentar o alcance dos textos criados, recomendamos publicá-los em um blog ou *site* e lançar mão de diferentes recursos (redes sociais, cartazes na escola etc.) para promover amplamente a divulgação do endereço de acesso.

Entre os serviços oferecidos pelo *site* WordPress (<www.wordpress.com>), há uma alternativa gratuita para a criação de *site*. O *site* Issuu (<www.issuu.com>) dispõe de um plano gratuito para a publicação de material em pdf, que assume então um formato semelhante ao de uma revista ou livro *on-line*. No caso do projeto desenvolvido, o conjunto de fichas informativas pode ser transformado em um livro *on-line* sobre diferentes países.

Proposta de avaliação das aprendizagens

1. Como o projeto integrador tinha como objetivo desenvolver habilidades da BNCC de Língua Inglesa, de Geografia e de Língua Portuguesa, para avaliá-lo é preciso verificar se ele efetivamente contribuiu para o desenvolvimento de tais habilidades. No caso específico das habilidades referentes à Língua Inglesa, o professor deve avaliar se o projeto levou os alunos a desenvolver as habilidades elencadas a seguir:

- **(EF06LI08)** Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
- **(EF06LI09)** Localizar informações específicas em texto.
- **(EF06LI11)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
- **(EF06LI13)** Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
- **(EF06LI14)** Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.

Para avaliar o que a turma aprendeu ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, sugerimos uma avaliação de todas as etapas, e não apenas do produto final. Assim, o professor pode observar a participação dos alunos na discussão inicial sobre o tema em foco (etapa 1), na etapa de medida de distâncias entre cidades pelas escalas de mapas (etapa 2), nas atividades de exploração do gênero ficha informativa (etapa 3), no trabalho em grupo para redação de ficha informativa (etapa 4) e na divulgação das fichas (etapa 5). Para facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das diferentes etapas, pode-se solicitar a produção de um relatório individual, em que, a cada etapa, seja registrado o que o aluno fez e o que aprendeu. O relatório pode ser entregue ao professor ao término de cada etapa ou apenas na finalização do projeto.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Para avaliação do produto final, sugerimos que o professor considere principalmente as seguintes questões:

Perguntas para avaliação das fichas informativas

- A ficha informativa abordou o tema proposto de forma pertinente e relevante?
- A ficha informativa está adequada ao seu objetivo e ao público-alvo?
- O texto produzido apresenta características adequadas ao gênero reportagem?

Outras questões podem ser avaliadas a critério do professor. Como se trata de um projeto que integra três componentes curriculares, os professores de Geografia e de Língua Portuguesa também podem participar da avaliação.

3. Além da avaliação do professor, sugerimos uma autoavaliação a ser feita pelos alunos. As questões propostas acima para avaliação das fichas informativas pelo professor também podem ser incorporadas à autoavaliação e respondidas por eles. Sugerimos adicionalmente as perguntas a seguir.

Perguntas para autoavaliação

- Como você se sentiu ao medir distâncias entre a cidade onde vive e as capitais de diferentes países?
- Como você se sentiu ao pesquisar sobre um país de seu interesse e criar, em grupo, uma ficha informativa sobre ele?
- Que dificuldades você enfrentou durante a pesquisa para a redação da ficha informativa? Como buscou superá-las?
- Que dificuldades você enfrentou durante o planejamento, a redação e a revisão da ficha informativa? Como buscou superá-las?
- O que você aprendeu sobre os diferentes países pesquisados pela turma? E sobre as distâncias entre a cidade onde vive e as capitais desses países?
- Você se surpreendeu com alguma coisa que descobriu na pesquisa realizada? Com o quê? E por quê?
- Quais palavras e expressões em inglês relacionadas a países e suas características você aprendeu?
- O que você aprendeu sobre o gênero ficha informativa (*fact file*, em inglês)?
- Como foi a divulgação das fichas informativas criadas pela turma? Como as pessoas reagiram a elas?
- Como você se sentiu ao ver a ficha informativa do seu grupo sendo divulgada?
- Você faria alguma coisa diferente do que fez ao longo do desenvolvimento do projeto? Em caso afirmativo, o quê?
- Como você se sentiu ao desenvolver um projeto que integra conteúdos relacionados à Língua Inglesa, à Geografia e à Língua Portuguesa?

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

BERGSTROM, G. *Learn How to Write a Fact Sheet*. Disponível em: <www.thebalancesmb.com/how-to-write-a-fact-sheet-2295946>. Acesso em: 6 ago. 2018.

EXAMPLES. 18+ Fact Sheet Examples & Samples. Disponível em: <www.examples.com/business/fact-sheet.html>. Acesso em: 6 ago. 2018.

MOTTA-ROTH, D. *O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais*. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez., 2006. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368>. Acesso em: 6 ago. 2018.

